

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Consolidação da capacidade de resposta a emergência no fornecimento de electricidade, consolidação da rede de segurança do abastecimento eléctrico e construção de uma Macau verde e hipocarbónica

Com o aquecimento global e a frequência do fenómeno El Niño no Oceano Pacífico Ocidental, os incidentes meteorológicos extremos que afectam Macau têm vindo a aumentar. Enquanto cidade altamente dependente do turismo e dos serviços, Macau sofre impactos particularmente significativos na vida quotidiana dos residentes e no funcionamento básico da sociedade, quando confrontada com tufões, *Storm Surge* e outros fenómenos climáticos extremos, sendo a estabilidade das infra-estruturas críticas de electricidade e de água determinante para a segurança da cidade. Recorde-se que os supertufões «Hato», em 2017, «Mangkhut», em 2018, e «Ragasa», no ano passado, afectaram significativamente a economia e a vida dos residentes de Macau, sendo particularmente inesquecível a dolorosa lição dos cortes de água e de electricidade em larga escala e por longos períodos registados durante a passagem do «Hato».

Na sequência, e com o apoio do Governo Central, o Governo da RAEM confiou à Comissão Nacional para a Redução de Desastres a realização de investigação, estudo e demonstração aprofundados, e a apresentação de recomendações de rectificação sistemática. Com base nisso, o Governo elaborou o «Plano decenal de prevenção e redução de desastres em Macau (2019-2028)», no qual se prevê expressamente o reforço da construção de fontes locais de alimentação de emergência, e do funcionamento autónomo da rede eléctrica de Macau, bem como a elaboração de soluções de arranque autónomo e de recuperação do sistema, no sentido de reforçar a resiliência do abastecimento de electricidade a nível institucional e das infra-estruturas.

Actualmente, o Governo está a preparar activamente a construção do Parque Ciên-Tec de Macau, e promover com empenho a diversificação das indústrias, como a alta tecnologia, as finanças modernas e a macro saúde, e a construção de um centro de computação para a aplicação de megadados e de inteligência artificial. Estes novos domínios representam exigências mais elevadas à estabilidade e à segurança do fornecimento de electricidade. Neste sentido, o Governo e a concessionária em questão têm de planear prospectivamente, para consolidar o sistema de resposta a emergência do fornecimento de electricidade, consolidar a rede de segurança do abastecimento eléctrico, e evitar a repetição de acidentes graves de corte de electricidade e de água em larga escala, como aqueles causados por tufões em 2017 e em 2018.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Comparando com a situação de há dez anos, a produção local de electricidade, a capacidade e o sistema de resposta a emergência no fornecimento são mais fiáveis, resilientes, e conformes com as recomendações da Comissão Nacional, são capazes de fazer face ao risco de interrupção do fornecimento externo de electricidade em circunstâncias extremas, e assegurar as necessidades básicas de consumo de electricidade das infra-estruturas importantes, e já foi aumentada efectivamente a capacidade de arranque e funcionamento autónomo da rede eléctrica?

2. Com a conclusão de projectos de indústrias diversificadas, como o centro de computação, prevê-se um aumento significativo do consumo local de electricidade. Que novas medidas de gestão, meios tecnológicos e afectação de recursos tencionam adoptar o Governo e a empresa concessionária, para assegurar a continuidade, a estabilidade e a fiabilidade do fornecimento de electricidade, e proporcionar efectivamente uma sólida garantia energética ao desenvolvimento de diversificação adequada da economia de Macau?

3. Em articulação com a dupla meta de carbono «3060» do País, que estratégias concretas e medidas eficazes foram definidas pelo Governo e pela

empresa concessionária, para reduzir as emissões de carbono na produção e no fornecimento de electricidade, promover a descarbonização na origem, e assumir activamente as respectivas responsabilidades no desenvolvimento verde e hipocarbónico e na construção de um ecossistema de alta qualidade na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, em prol do serviço ao panorama do desenvolvimento sustentável do País?

13 de Agosto de 2026

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chao Ka Chon